

A COMPLEXIDADE DA SENSOPERCEPÇÃO: DA ILUSÃO VISUAL À PSICOSE

Fernanda Falabretti¹, Fernanda Raquel Decker², Luan Carlo Zimmermann Staniek³,
Rafhael Luiz Faleiro⁴, Victório Augusto Petrazzini da Silva⁵

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Processos Psicológicos Básicos do curso de Psicologia da UNIJUI

² fernanda.falabretti@sou.unijui.edu.br - Estudante do curso de Psicologia; professora Betina Beltrame.

³ fernanda.decker@sou.unijui.edu.br - Estudante do curso de Psicologia; professora Betina Beltrame.

⁴ luan.staniek@sou.unijui.edu.br - Estudante do curso de Psicologia; professora Betina Beltrame.

⁵ rafael.faleiro@sou.unijui.edu.br - Estudante do curso de Psicologia; professora Betina Beltrame.

⁶ victorio.silva@sou.unijui.edu.br - Estudante do curso de Psicologia; professora Betina Beltrame.

Introdução/Objetivos: A sensopercepção, um dos temas abordados na disciplina de Processos Psicológicos Básicos, é a união de dois fenômenos distintos: a sensação (fenômeno elucidado por uma estimulação física, química ou biológica) e a percepção (fenômeno que consiste na tomada de consciência dos estímulos sensoriais). A partir de uma leitura do tema para além do cérebro é possível a ampliação de tratamentos interdisciplinares pautados na compreensão da produção de pensamentos. Ao entrarmos em qualquer ambiente, nosso corpo é recebido por diversos estímulos, os quais chegam até nossos sentidos, e que podem passar por diversos fenômenos de alteração. Dentre eles está a ilusão, a qual afeta principalmente o sentido da visão. **Metodologia:** O processo de escrita do trabalho se desenvolveu a partir de pesquisas bibliográficas com base nos textos de Sternberg e Gazzaniga, sendo um estudo da disciplina. **Resultados e Discussão:** As alterações qualitativas são as mais importantes para as psicopatologias, entre elas estão as ilusões, caracterizadas como a percepção deformada, alterada, de um objeto real e presente, assim a existência de ilusões perceptivas indica que aquilo que se sente (por meio dos órgãos do sentido) não é necessariamente o que é percebido (na mente). A mente pode estar se utilizando da informação sensorial disponível e manipulando-a de alguma forma para criar representações mentais de objetos, propriedades e relacionamentos espaciais do próprio ambiente. As ilusões visuais são as mais comuns, elas ocorrem quando o cérebro interpreta incorretamente as informações visuais que recebe, onde o paciente vê pessoas, monstros e animais a partir de estímulos visuais como móveis, roupas ou demais objetos. O *triângulo de Penrose*, uma figura que parece ser um triângulo contínuo, mas na verdade é uma construção impossível, é um dos exemplos mais clássicos de uma ilusão visual. O cérebro tenta criar uma representação coerente da figura, mesmo que ela seja ilusória. Elas também mostram que a percepção não é uma simples reprodução da realidade, mas sim uma construção complexa e interpretativa. Portanto, o trabalho ressalta a importância da mente na interpretação das informações sensoriais e na formação de nossa compreensão do mundo, mesmo que isso às vezes resulte em ilusões visuais e percepções enganosas. Já dentro da psicose a ilusão se encontra como um dos sintomas, nesse contexto, são distorções perceptivas que levam a pessoa a interpretar incorretamente estímulos sensoriais reais, sendo existentes diferentes tipos de ilusões que podem ocorrer em indivíduos com psicoses. **Conclusão:** Desse modo, a sensopercepção tem relação com a sensação, percepção e a cognição, e exemplifica o entendimento como uma construção, desempenhada tanto pela realidade quanto pela nossa mente. O campo da psicopatologia junto a uma análise orgânica é garantem uma compreensão e um trabalho interdisciplinar dos processos psicológicos.

Palavras-chave: Visão. Sensopercepção. Ilusão. Psicose.